

**MEMÓRIAS  
DA  
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE  
LISBOA**

**CLASSE DE LETRAS**

---

**Elogio a Pedro Mário Soares Martinez**

MARIA DA GLÓRIA GARCIA

---



**ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA**

LISBOA • 2024

*Título:* Elogio a Pedro Mário Soares Martinez

*Edição:* Academia das Ciências de Lisboa

*Data de edição:* 2024

*DOI:* <https://doi.org/10.58164/m4cz-2333>

# Elogio a Pedro Mário Soares Martinez

MARIA DA GLÓRIA GARCIA

Pedro Soares Martinez: paz à sua alma, força à sua lembrança, preito à sua obra!

Foi em Lisboa que nasceu, em 21 de novembro de 1925. Casou aos 22 anos, enviuvou quase 50 anos depois e conheceu 3 filhos, 9 netos, 11 bisnetos e 1 trineto. Cinco gerações em convivência assídua, pois Pedro Soares Martinez cultivava as reuniões familiares com esmero, particularmente no Natal e no seu aniversário.

Conversador nato, exímio contador de histórias, Pedro Soares Martinez tinha prazer em receber amigos, e o dia de S. Pedro, seu Santo, 29 de junho, era razão para os juntar na casa de S. Bento, tornada espaço privilegiado de celebração.

Multifacetado, praticava equitação, tiro, caça e pesca, embora nunca com grande empenho. Cultivadas ao ar livre, eram atividades que lhe permitiam usufruir a beleza das paisagens amplas, bem como visionar a sua transformação, na cadência das estações do ano, um gosto, aliás, patente no cuidado que dispensava ao acompanhamento das tarefas agrícolas no *Monte da Bueña Madre*, em Messejana, no Baixo Alentejo, e na *Quinta de Valindo*, perto de Caminha, no Alto-Minho.

Pedro Soares Martinez era também um colecionador. Tinha especial prazer em juntar objetos de arte, livros antigos e, frequentando antiquários e alfarrabistas, foi apurando o gosto e conhecendo os pormenores despercebidos ao comum dos mortais e que identificam a raridade das peças, a sua beleza, as idiosincrasias que tornam cada uma única.

Homem de família, cultivando as o sentido da festa e das amizades, amante de atividades ao ar livre e da natureza, colecionador, Pedro Soares Martinez possuía um humor fino, por vezes desconcertante, que aliava a uma tonalidade macia na voz, sempre baixa, a exigir atenção, invariavelmente acompanhada de meio sorriso nos lábios e vivacidade no olhar, perscrutando no outro reações às suas próprias palavras, numa antecipação do gozo que a ambiguidade de algumas podia provocar.

Ciente da imagem que de si ia construindo, sabia, no entanto, surpreender, sabia o peso do seu estar, no tempo e no espaço, sabia fazer-se esperar, e sabia também usar a palavra, modelando-a, ora acariciando-a, ora torturando-a, mas sempre dela senhor. Pedro Soares Martinez. O homem como pessoa.

Incansável investigador ao serviço da Universidade de Lisboa, nela percorreu todas as etapas da carreira de professor, tendo-se doutorado em 1953 e alcançado a cátedra cinco anos depois, em 1958. Ensinou várias décadas, duas delas simultaneamente na Universidade de Lisboa e na Universidade Católica Portuguesa, na última como professor convidado. Regeu, entre outras disciplinas, *Economia Política, Direito Fiscal, Finanças, Direito Corporativo, História Diplomática, Filosofia do Direito*. Além de ensinar na universidade, foi Professor-Bibliotecário e, ainda, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa de 1971 a 1974. Jubilou-se em 1996, quase 40 anos depois de alcançar a cátedra.

Doutor em Ciências Político-Económicas, foi também juriconsulto, consultor económico, membro do conselho fiscal de várias empresas privadas. Além disso, foi advogado desde a sua admissão na Ordem, em 1948, o que significa que foi advogado por um período superior a 7 décadas.

Pedro Soares Martinez prestou serviço militar em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, e prestou serviço na Administração pública, seja enquanto funcionário do Quadro Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros (1948–1956), seja enquanto membro da Comissão da Reforma Fiscal presidida pelo Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, José Joaquim Teixeira Ribeiro (1954–62).

Além disso, foi Procurador à Câmara Corporativa (1961–1969) e Ministro da Saúde e Assistência entre dezembro de 1962 e outubro de 1963. Enquanto Ministro, e pela primeira vez em Portugal, nomeou uma mulher para o cargo de Diretor-Geral da Saúde, Maria Luísa Van-Zeller.

Sócio correspondente da *Academia das Ciências de Lisboa* desde 1969, Pedro Soares Martinez foi eleito sócio efetivo em 1980, ocupando a cadeira de que era titular José Caeiro da Mata e, nesse mesmo ano, foi Vice-Presidente da Classe das Letras.

Mas a *Academia das Ciências de Lisboa* não foi a única a que pertenceu. Pedro Soares Martinez foi membro da *Academia Portuguesa de História* (1983) e, no estrangeiro, do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1990), da *Real Academia de la Historia*, Espanha, (1991) e da *Academia Nacional de la Historia*, Venezuela (1992).

Integrou ainda a *Association Henri Capitant*, fundada em Paris, em 1935, e foi sócio do *Instituto de Estudios del Estado*, em Buenos Aires e do *Instituto de Direito Tributário*, em S. Paulo. Em Lisboa, fez parte do *Grémio Literário*, da *Sociedade de Geografia*, do *Círculo Eça de Queirós* e da *Associação Fiscal Portuguesa*.

Foi membro do Conselho de *Lugar-Tenência de Sua Alteza Real o Duque de Bragança*. E foi ainda Grande Oficial da *Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém*, Comendador da *Ordem de São Maurício e São Lázaro da Casa de Saboia* e Cavaleiro de *iure sanguinis da Sagrada Ordem Constantiniana de São Jorge*.

Solicitado a proferir lições, conferências, palestras, nos mais diferentes *fora*, de natureza universitária, académica, literária, em Portugal e no estrangeiro, Pedro Soares Martinez não se fazia rogado. E eram sempre momentos de erudição e com especial recorte literário, que o auditório seguia simultaneamente com proveito e enleio.

Apoiante do Estado Novo, no qual, como se disse, foi Ministro da Saúde e Assistência do Governo de Salazar, nunca negou, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, as suas convicções políticas, expressando-as como cronista político dos jornais *O Dia*, *O Diabo*, *A Rua*, *Diário Popular*. Afastado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, depois da Revolução de 25 de Abril, foi mais tarde nela reintegrado, tendo-se jubilado em 1996, como já se mencionou.

Pedro Soares Martinez deixou vasta obra publicada.

Autor de um *Manual de Direito Corporativo* (1.<sup>a</sup> ed. 1962), de um *Manual de Direito Fiscal* (1.<sup>a</sup> ed. 1983), e de um *Manual de Economia Política* em dois volumes (1.<sup>a</sup> ed. 1971-2), todos com várias edições e reimpressões, tem, em trabalhos científicos sobre matérias diversificadas, mais de duas centenas de títulos em inúmeras revistas, nacionais e estrangeiras. Nesses trabalhos, pontua o gosto pela História, em especial, a História de Portugal.

Por outro lado, foi sempre com dedicação que Pedro Soares Martinez participou na Academia das Ciências de Lisboa. As suas comunicações, publicadas nas *Memórias da Academia – Classe de Letras*, cobrem elogios e saudações – *Elogio Histórico de José Caeiro da Mata*, tomo XXIII, pp. 171-183 (1983), *Saudação a Gilberto Freyre – Sábio Inovador* (separata, 1983), *Saudação a Pedro Calmon* (separata, 1986) — mas também comunicações as mais variadas *O Pensamento Islâmico e a Expansão Socialista* (vol. XIII, 1970, pp. 29-46), *Estado de Direito e Estruturas Económicas* (vol. XXI, 135-151, 1980), *Coordenadas da História Diplomática de Portugal* (separata do

vol. XXI, pp. 13-26, 1981), *A Política Externa Portuguesa do Rio de Janeiro (1808–1820)*, vol. XXIV, pp.133-174, 1985–6), *O Humanismo Renascentista e a Diplomacia Portuguesa do século XVI*, 1988, pp. 475-488), *A Neutralidade Portuguesa desde o século XVI* (Colóquio sobre Portugal e a Paz, 1989, pp. 81-96), *O Lucro e a Responsabilidade Empresarial* (vol. XVI, 1975, pp. 201-212), *Sobre a Inflação Monetária e as suas Causas* (vol. XVIII, 1977, pp. 293-304), *A Crise de 1929 – Perspectiva de Meio Século* (vol. XXI, pp. 111-133), *Economia Keynesiana e Planeamento* (1978).

Não admira, perante o exposto, que notas biográficas de Pedro Soares Martinez se encontrem em várias obras, nacionais, como a *Enciclopédia Verbo* (vol. XII), *O Grande Livro dos Portugueses* (1991), *Gente Ilustre* (1998), mas também estrangeiras, como o *Dictionnary of International Biography*, Cambridge, 1975-76, e o *Who's who in Europe?*, Bruxelas, 1967. Assim Pedro Soares Martinez: o investigador, o jurisconsulto, o advogado, o político, o académico.

Quando, em 1981, Pedro Soares Martinez proferiu o elogio histórico de José Caeiro da Mata, a quem sucedeu na cadeira de sócio efetivo da 5.<sup>a</sup> secção de Letras da *Academia das Ciências de Lisboa*, a saudação académica ao recipiendário coube a Joaquim Veríssimo Serrão, Reitor da Universidade de Lisboa ao tempo em que aquele era Diretor da Faculdade de Direito. Realçou-lhe a valia da obra científica, a elegância da escrita, o — e cito — “*regalo da sua palavra douta*” — fim de citação —, a lealdade, pessoal e institucional, que comprovou nos momentos difíceis de lutas estudantis. E acrescentou-lhe — e cito — um “*dom, fundamental numa casa de bom convívio como a nossa* (referia-se, é claro, à Academia das Ciências de Lisboa): *a simpatia e o respeito que a todos dispensa e que lhe são retribuídos*” — fim de citação.

Cinco anos depois, em 1986, na *Academia Portuguesa de História*, Pedro Soares Martinez ocupou a cadeira que antes pertencera a Vítor Manuel Braga Paixão, e proferiu o elogio histórico deste. Competiu a Martim de Albuquerque a saudação académica do novo sócio de número. Ao lembrar-se de ter sido seu aluno e honrando-se de ser seu colega, Martim de Albuquerque acentuou — e cito — o “*gosto quase visceral*» de Pedro Soares Martinez pela História. Para Pedro Soares Martinez, afirma Martim de Albuquerque — e cito — “*a história, para além de ramo autónomo de estudo, assume a feição e valor de saber comum, isto é, de saber que está presente e tem de ser considerado e entendido em todos os campos do conhecimento*”. E continua “... não se trata de mero capítulo introdutório ou de sobreposição, à moda de uma calote, sobre

*outras matérias, mas também e sobretudo, de uma forma intelectual e integrante*” (fim de citação). E Martim de Albuquerque acentuou o contributo dado por Pedro Soares Martinez para a História Diplomática, determinante para a criação da disciplina de História Diplomática no *curriculum* do curso de Direito da Universidade de Lisboa. Terminou a saudação reconhecendo que, tal como Vítor Manuel Braga Paixão, a quem ia suceder na cadeira, Pedro Soares Martinez alcançou a efetividade na Academia Portuguesa de História pelo seu próprio valor.

Alguns anos mais tarde, no momento da jubilação na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi Ruy de Albuquerque quem, no Conselho Científico, dirigiu ao seu antigo professor, de quem também foi assistente, especiais palavras de homenagem. Pôs em evidência ter Pedro Soares Martinez sido um dos professores que mais rapidamente subiu os degraus da hierarquia universitária na Faculdade de Direito, porquanto, aos 32 anos, já era catedrático, o que lhe permitiu ser, durante longos anos, o decano da secção de Jurídico-Económicas. Tal como em evidência pôs não só o comportamento exemplar de Pedro Soares Martinez no acompanhamento do percurso académico do próprio Ruy de Albuquerque, como o louvável espírito de solidariedade nos difíceis momentos de perturbação estudantil que o afastaram, e a outros colegas, da lecionação.

Por ocasião da jubilação, foi criada uma comissão de honra, integrada por 12 individualidades da sociedade portuguesa, a qual promoveu, com o contributo de amigos, colegas e antigos alunos, uma obra de dois volumes em sua homenagem. Publicada no dealbar do século XXI, a referida obra contou com duas participações para si, seguramente, muito especiais: as de dois filhos, Isabel Maria Romano Martinez e Pedro Romano Martinez, que seguiram as pisadas do pai e enveredaram pela carreira universitária de direito. E permito-me, neste momento, sentidamente evocar a memória do filho, Pedro Romano Martinez, meu aluno na Universidade Católica Portuguesa, mais tarde, meu colega nessa universidade, bem como nesta Academia, meu amigo..., que a morte levou quando tanto, mas tanto mesmo, tínhamos a beneficiar da sua palavra douta, educada, empenhada. Conforta-nos não ter o pai visto partir o filho. Mas, se não teve esse desgosto imenso, não teve, do mesmo passo, o prazer, também imenso, em ver o neto, igualmente de nome Pedro, prestar provas de doutoramento em Direito, o que se espera venha a acontecer num futuro não muito longínquo.

Os artigos científicos que constam da referida obra de homenagem percorrem

as temáticas eleitas por Pedro Soares Martinez nos seus escritos ao longo da vida, sendo visível, em alguns deles, um diálogo com a obra do homenageado. Tal acontece, por exemplo, com o conceito de *guerra justa*, no artigo de D. João de Castro de Mendia, conde de Rezende, com a presença do Brasil na *História Diplomática de Portugal*, no artigo de Dário Moreira de Castro Alves, antigo embaixador do Brasil, ou ainda com a *relação jurídica de imposto como expressão de soberania*, de Vasco Guimarães, docente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, bem como com o *papel do Ministro das Finanças nos atos governamentais de aumento de despesas e diminuição de receitas*, no artigo de Paulo Otero, igualmente Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e também, com a *noção de que o local e o global não se excluem, antes se complementam*, no artigo do nosso confrade Jorge Braga de Macedo.

Entre os autores que participaram na referida obra de homenagem, contam-se, para além de Jorge Braga de Macedo, outros confrades da Academia das Ciências de Lisboa, nomeadamente António Dias Farinha, João Bigotte Chorão, Fernando Guedes, Adriano Moreira, Paulo Pitta e Cunha, Rui Machete.

Pedro Soares Martinez tal como os outros que com ele e com a sua obra se relacionaram o sentem, na universidade, na governação, na política, na academia.

A finalizar, permitam-me uma nota pessoal.

Licenciada pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, conheci Pedro Soares Martinez na Universidade Católica Portuguesa, na sala de professores, onde era presença assídua, sempre pronto para conversar sobre os mais variados temas de História ou da atualidade, partilhando erudição num ágil, mas simultaneamente cuidado manejo das palavras. Mais tarde, foi um dos 13 professores que integrou o júri do meu doutoramento. Em reuniões de órgãos universitários colegiais de que fomos membros, recordo a firmeza e a convicção com que defendia as posições que considerava corretas. Quando Reitora da Universidade Católica Portuguesa, solicitei-lhe, mais do que uma vez, a participação em júris académicos, que, por não estar já no ativo, ocuparem tempo e constituírem períodos de indiscutível trabalho, a que nenhuma recompensa financeira correspondia, compreenderia pudesse recusar. Nunca tal aconteceu, aceitando o convite, de imediato e sempre com grande simpatia, com o que diluía o constrangimento do meu pedido. Participava nas tarefas universitárias por gosto, porque sentia que a Universidade fazia parte da sua vida.

O mesmo acontecia com a Academia das Ciências de Lisboa. Para além de

em termos pessoais, ecoarem em mim as pertinentes questões científicas que me colocou no final das comunicações que apresentei, na sala de sessões, e das inúmeras boas recordações que seguramente os confrades que com ele privaram têm dos debates científicos e da constante partilha de ideias a que nunca se fazia rogado, a Academia tem registadas, formal e materialmente, as muitas e diversificadas tarefas que nela Pedro Soares Martinez desenvolveu, no período de mais de meio século em que foi académico. Porque a Academia das Ciências de Lisboa era parte integrante da sua vida.

Pedro Soares Martinez honrou a *cadeira n.º 11 da 5.ª secção da Classe de Letras*, que ocupou durante mais de 4 décadas, e a Academia das Ciências de Lisboa enriqueceu-se com o seu convívio, vasta cultura, clareza de ideias, erudição. Pedro Soares Martinez: paz à sua alma, força à sua memória, preito à sua obra.

COMUNICAÇÃO APRESENTADA À CLASSE DE LETRAS  
NA SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 2024

COMUNICAÇÃO RECEBIDA A 4 DE JUNHO DE 2024